



# Percepções e comportamentos de gênero entre a juventude

\*Janifer de Oliveira Fagundes

\*\*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jussara Reis Prá

\*Graduanda em Ciências Sociais

\*\*Orientadora/Bolsista de Produtividade CNPq

## INTRODUÇÃO:

Este trabalho sintetiza resultados de pesquisa sobre socialização e construção da cidadania entre jovens com idade 15 a 29 anos (2008-2015). O estudo prioriza marcadores de gênero e geração, através da perspectiva feminista e da Ciência Política.

## OBJETIVO:

Identificar como a influência de uma cultura patriarcal entre os jovens investigados opera sobre a participação de mulheres e homens em tarefas relacionadas ao espaço privado/doméstico.

## METODOLOGIA:

Utilizou-se a estratégia sequencial de método misto, priorizando a abordagem qualitativa. Para tal, ouvindo jovens porto-alegrenses de ambos os sexos e de diferentes grupos sociais. Os conceitos de gênero e socialização foram relacionados com o intuito de captar assimetrias nas definições das competências sociais para cada sexo.

## RESULTADOS:

Os diálogos das e dos jovens refletiram divergências no que tange ao espaço privado/doméstico e a tensão entre tendências conservadoras e igualitárias. No conjunto das falas foi possível perceber o impacto da construção de estereótipos de gênero, no qual a mulher representa o papel de cuidadora do lar, filhos e marido, retratando figuras de “boas donas de casa, mães e esposas”.

*“É que a maioria de nós tem essa coisa de família e casa mesmo. E também sempre acabamos que cuidar das coisas e dos filhos. Se não somos tachadas de desleixadas.” (Paula, estudante do EJA, mãe, 22anos)*

*“Eu não vou ficar bancando tudo sozinha, ele (referindo-se ao companheiro tem que ajudar. Mas na educação do meu filho, eu é que mando( Sônia, 25 anos, atendente de uma loja de roupa e estudante).*

Posições contrárias a essa estereotipia também foram identificadas, porém, associadas ao plano das percepções. Assim, aparecem possibilidades de mudanças nos padrões de gênero concernentes à divisão do trabalho doméstico e de cuidado com os filhos. Ao que se somaram questionamentos do machismo, embora eles revelem a ciência deste ainda remetera práticas sociais comuns.

*“ Os homens devem compartilhar os serviços domésticos, claro, eles devem, mas acho que por uma questão histórica, cultural é natural que as mulheres façam” (Eduarda, estudante universitária, 25 anos).*

*“-Eu fui criado mais por uma mulher e ela sempre me passou o ensinamento mais aberto e que de compartilhar as coisas [...] de respeito e crescimento. De não ser o machão, e tal [...] Já o meu pai era mais machista [...] eu não” (Matheus, estudante de ensino médio, 16 anos,).*

*“Acho muito difícil mudar o pensamento de alguns jovens, principalmente da minha idade. Vejo pelos meus amigos que rim de mim quando falo que cuidei do meu filho, troco fraldas e essas coisas. Chegam a me dizerem: ‘tu não tem mulher pra fazer isso?’ (Rodrigo, 26 anos, pai e funcionário pública municipal)”*

## CONCLUSÃO:

Os resultados do estudo evidenciam o impacto das relações de gênero na socialização das e dos jovens pesquisados, revelando assimetrias no que tange à participação de mulheres e homens na esfera doméstica/familiar. Assim, os achados da pesquisa se coadunam aos de outras investigações nas quais se explicita que os padrões de socialização vigente ainda dispõem a cidadania a uma parcela da população – masculina, branca e escolarizada – excluindo outras parcelas sem razão de raça/etnia, geração ou gênero.

**REFERÊNCIAS:** Prá, Jussara R., Estereótipos e Ideologias de Gênero entre a Juventude Brasileira; Revista Feminismo, vol. 1, N3, Set. – Dez., 2013 - [www.feminismo.neim.ufba.br](http://www.feminismo.neim.ufba.br)